

Oportunismo dos 'nanicos', um motivo de irritação

Dos eleitores consultados pelo GLOBO, o mais inconformado era Mário Antônio de Souza, 27 anos. Carioca da Mangueira, torcedor do Flamengo, eleitor ainda indeciso, ajudante de caminhão de distribuição de bebidas, tem opinião formada quanto aos candidatos que entraram na disputa da sucessão presidencial mesmo sem chances:

— Está tudo atrás de grana alta. Não viu esse Corrêa? Deu o golpe do baú num cara esperto como o Silvío Santos. Os Pedreiras e Marrêzinhos da vida ficaram a ver navios.

Atrapalhar os que tem chances. Esta é a opinião da funcionária pública estadual Maria José Ferreira, 47 anos, para explicar a razão, no seu entender, do registro de candidaturas de "figuras inexpressivas". A mesma opinião é partilhada pelo comerciante Narciso Rebelo, 46 anos, dono de uma lanchonete no Centro. Para ele, "ninguém faz nada de graça: eles estão aí para fazer algum negócio escuso".

Maria José Nunes, 39 anos, que mora no Catete e todos os dias acorda às cinco da manhã para, uma ho-



Para Aldaci Dias, estes candidatos configuram uma "onda de oportunismo"

ra depois, apresentar-se na Comlurb, onde trabalha como gari, "esses candidatos nanicos deveriam ser investigados pela Polícia Federal, pois coisa boa eles não estão tramando". Já o português Lino Soares, 81 anos, dono de um restaurante e que no início da sua vida como garçon teve clientes ilustres como Washington Luiz e Getúlio Vargas, na antiga Casa Améri-rica, acha que "essas candidaturas

malucas surgem sempre porque o Brasil é um País muito alegre".

Para Aldaci Dias, que estava tranqüilo ao volante de seu carro, esperando o sinal abrir, tudo não passa de "uma onda de oportunismo":

— As pessoas querem é se aproveitar de tudo hoje em dia.

Débora Monteiro, estudante, é da mesma opinião:

— Isso não tem jeito, não.